

## MORFOLOGIA - ESTRUTURA DAS PALAVRAS

OLÁ, bem-vindo à nossa aula, hoje, estudaremos **ESTRUTURA DAS PALAVRAS**.

Mas, antes de iniciarmos nossos estudos eu gostaria de fazer alguns comentários com você.

Esse assunto é **RECORRENTE** em provas. Trata-se de um conteúdo curto com algumas particularidades e, para você lograr êxito no que tange ao domínio do assunto deverá prestar **ATENÇÃO AO LER** esta apostila e assistir às videoaulas.

O “PULO DO GATO” nesse assunto é saber como ele é cobrado pela banca que organiza o concurso que você irá fazer. Atente-se às explicações e na resolução comentada das questões em videoaula direcionarei o que é mais importante você focar para o seu concurso, além de trazer, ao fim da apostila, um quadro com um resumo daquilo que é mais cobrado em sua prova e como essas questões são estruturadas.

### **Nossa reflexão motivacional de hoje é:**

*“Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo”.*

*(Confúcio)*

**BIZU!!!** Eu aprendi pela maneira amarga, não cometa o mesmo erro, trilhe o caminho da reflexão ou da imitação!!!

VAMOS AO QUE INTERESSA.

**“TAMU JUNTU I INTERAGINDU!!!”.**

A morfologia encarrega-se do estudo dos vocábulos quanto à ESTRUTURA E FORMAÇÃO e quanto à CLASSIFICAÇÃO E FLEXÕES.

## **ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS - INTRODUÇÃO**

Para compreendermos o desencadeamento do conteúdo proposto não há alternativa senão, utilizar as palavras de Cunha e Cintra (2013), autores que subsidiam a bibliografia do concurso.

Cunha e Cintra (2013, p. 89) inferem que “Uma língua é constituída de um conjunto infinito de frases. Cada uma delas possui uma face sonora, ou seja, cadeia falada, e uma face significativa, que corresponde ao seu conteúdo. Uma frase, por sua vez, pode ser dividida em unidade menores de som e significado – as palavras – e em unidades ainda menores, que apresentam apenas a face significante – os fonemas. As palavras são, pois, unidades menores que a frase e maiores que o fonema. [...]. Existem, no entanto, unidades de som e conteúdo menores que as palavras. [...]. A essas unidades significativas mínimas dá-se o nome de **MORFEMAS**”.

A fim de facilitar a sua vida, caro candidato e futuro militar das forças armadas, iremos desenvolver cada nomenclatura acerca da estrutura e formação das palavras de modo que, ao fim deste curso, você absorva o conhecimento do conteúdo e não perca nenhuma questão sobre o assunto.

O diferencial deste curso é que nós faremos você **APRENDER**.

A DECOREBA deve ser uma função SUBSIDIÁRIA, isto é, SECUNDÁRIA. **AQUI**, VOCÊ adquire o conhecimento, muda de COMPORTAMENTO e, isso ocorre quando aprendemos.

**Bom, vamos. continuar nossa aula.**

Compreendidos os aspectos teóricos acerca do morfema chegamos a algumas conclusões.

**VOCÁBULO** = grupo de morfemas

**MORFEMA** = unidade mínima de significação

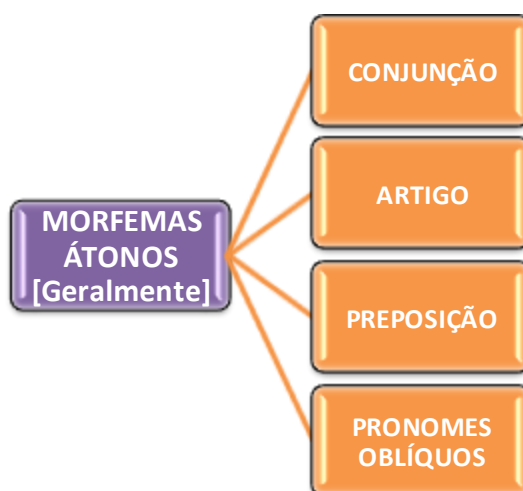
## **MORFEMAS ÁTONOS E TÔNICOS**

Para compreendermos a concepção de morfemas átonos e tônicos é preciso sabermos a conceituação de **TONICIDADE**. A tonicidade em uma concepção generalizada e, utilizando-se do conceito de Bechara (2009) é um som que dentro de um vocábulo distingue-se dos demais por conter um “relevo maior no esforço expiratório. Em uma linguagem mais simples, é um som mais forte.

Entendida a conceituação de tonicidade torna-se fácil diferenciar os morfemas tônicos e átonos.

Os **MORFEMAS TÔNICOS** são possuidores de AUTONOMIA FONÉTICA, isto é, independem de outros vocábulos para transparecerem valor fonético, ou seja, são tônicos por si só.

Os **MORFEMAS ÁTONOS** não contêm AUTONOMIA FONÉTICA, uma vez que necessitam de sustento na sílaba do vocábulo seguinte, o que de fato destaca mais o som do vocábulo posterior e, menos o do morfema átono.



## 1. ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Neste tópico analisaremos a estrutura das palavras, vejamos o exemplo abaixo, destrinchado pelos morfemas que o compõe. Observe as figuras e veja que obtendo o conhecimento das conceituações vistas acima se torna muito mais simples identificar cada morfema, bem como classificá-los.

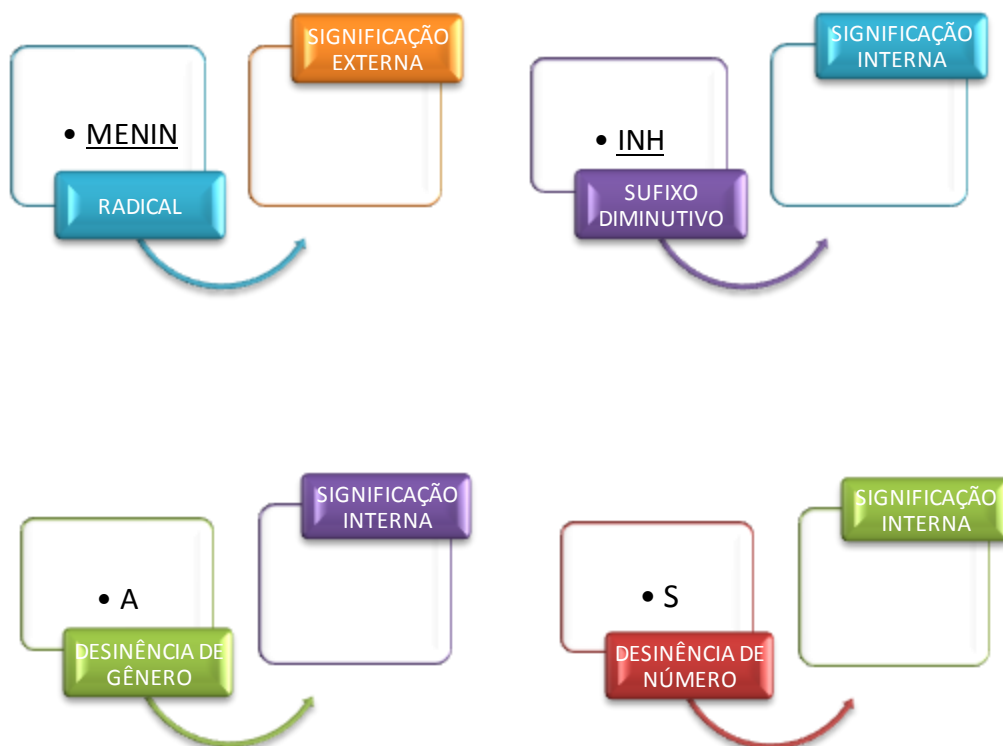
## MENIN I N H A S

MENIN = RADICAL

INH = SUFIXO DIMINUTIVO

A = DESINÊNCIA DE GÊN.

S = DESINÊNCIA DE NÚMERO



### 1.1 RADICAL

O **RADICAL** é um **MORFEMA LEXICAL** dotado de significação externa. Ao radical acrescentam-se os **AFIXOS** e **DESINÊNCIAS** ou, ainda, uma **VOGAL TEMÁTICA**.

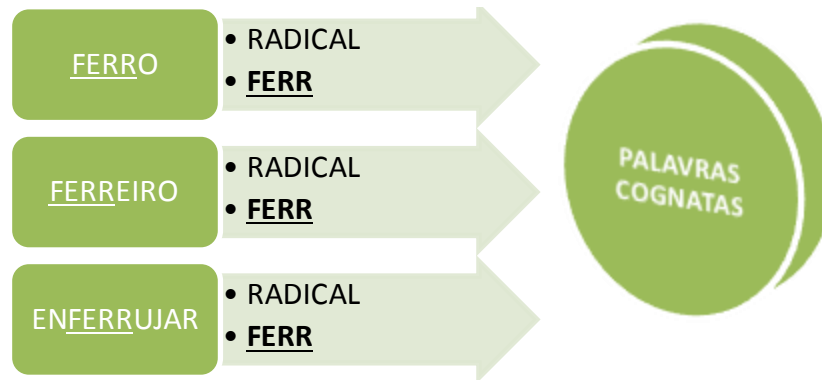
Ex: **CANT** AREMOS / **SALA**

**CANT** = RADICAL

**SAL** = RADICAL

**ATENÇÃO !!!**

É do radical que surgem os vocábulos da mesma família. Nas palavras de Cunha e Cintra (2013) “o radical irmana as palavras da mesma família e lhes transmite uma base comum de significação”, isto é, **PALAVRAS COGNATAS**.



## 1.2 VOGAL TEMÁTICA

Acrescenta-se ao radical, preparando-o para a recepção de **DESINÊNCIAS** ou **AFIXOS**. É o elemento caracterizador da conjugação dos verbos.

**EX:** CANT A R / BEB E R / CONSTRU I R

A = 1ª CONJUGAÇÃO

E = 2ª CONJUGAÇÃO

I = 3ª CONJUGAÇÃO

### **ATENÇÃO !!!**

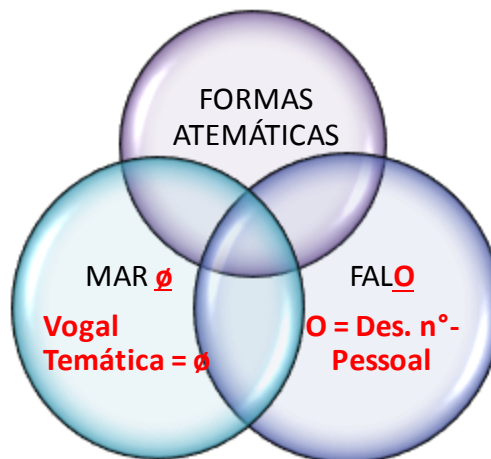
Cunha e Cintra (2013) destacam um aspecto que gera certas divergências entre os linguistas tradicionais e modernos, no que tange a inclusão ou não das Vogais Temáticas entre os morfemas.

## 1.3 TEMA

O radical UNIDO à vogal temática resulta no **TEMA**.



Há, ainda, as formas atemáticas, desprovidas de Vogal Temática.



## 2. AFIXOS E DESINÊNCIAS

Os **MORFEMAS GRAMATICAIS** são possuidores de significação **INTERNA**.

Há, porém, uma subclassificação para eles.

Os morfemas gramaticais subdividem-se em: **MORFEMAS DERIVACIONAIS** (AFIXOS) e **MORFEMAS FLEXIONAIS** (DESINÊNCIAS).

Os **MORFEMAS FLEXIONAIS** são indicadores das flexões dos **NOMES** e **VERBOS**.

Os morfemas flexionais subdividem-se em: Desinências **NOMINAIS** e **VERBAIS**.

As **DESINÊNCIAS NOMINAIS** caracterizam o **GÊNERO** e **NÚMERO** dos **SUBSTANTIVOS**, **ADJETIVOS** e de alguns **PRONOMES**.



| EXEMPLOS           | DESINÊNCIA NOMINAL | CLASSE GRAMATICAL | GÊNERO    | NÚMERO   |
|--------------------|--------------------|-------------------|-----------|----------|
| ALUNO              | <u>O</u>           | SUBSTANTIVO       | MASCULINO | ---      |
| ALUNOS             | <u>S</u>           | SUBSTANTIVO       | ---       | PLURAL   |
| AQUELA             | <u>A</u>           | PRONOME           | FEMININO  | ---      |
| AQUELAS            | <u>S</u>           | PRONOME           | ---       | PLURAL   |
| BONITA             | <u>A</u>           | ADJETIVO          | FEMININA  | ---      |
| BONITA $\emptyset$ | <u>S</u>           | ADJETIVO          | ---       | SINGULAR |

As **DESINÊNCIAS VERBAIS** indicam o **NÚMERO** E **PESSOA** dos **VERBOS**.

Para Cunha e Cintra (2013) as DESINÊNCIAS VERBAIS são as responsáveis pela flexão dos verbos em **NÚMERO** e **PESSOA**

Essas desinências são subdivididas em 3 grupos: desinências do **PRESENTE DO INDICATIVO**; do **PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO**; e do **INFINITIVO PESSOAL/FUTURO DO SUBJUNTIVO**.



Cunha e Cintra (2013) complementam, ainda, que “nas outras formas finitas, as desinências são as mesmas do presente do indicativo, salvo na 1ª Pes. Sing., que, como a 3ª, se caracteriza pela falta de qualquer desinência”.

| PESSOA         | PRESENTE |                | PRET. PERFEITO |        | INFINITIVO PES. /<br>FUT. SUBJUNTIVO |        |
|----------------|----------|----------------|----------------|--------|--------------------------------------|--------|
|                | Singular | Plural         | Singular       | Plural | Singular                             | Plural |
| 1 <sup>a</sup> | -o       | -mos           | -i             | -mos   | -                                    | -mos   |
| 2 <sup>a</sup> | -s       | -is (-<br>des) | -ste           | -stes  | -es                                  | -des   |
| 3 <sup>a</sup> | -        | -m             | -u             | -ram   | -                                    | -em    |

Vistos e compreendidos os morfemas flexionais (desinências), partiremos para os morfemas derivacionais (afixos). Caro candidato, se por acaso você se encontra com dificuldade, lembre-se que o cargo que almeja é algo nobre, uma função que exige dedicação e superação de limites. Então, desde já, supere seus limites, caso tenha dúvidas e dificuldades mesmo assistindo às videoaulas e lendo a apostila. Entre em contato via *e-mail*, dentro das possibilidades responderei o mais breve possível.

É importante, que além do conteúdo do curso você busque meios que auxiliem seus estudos e, principalmente, **FAÇA EXERCÍCIOS!!!** Os exercícios são o melhor instrumento para aumentar o seu rendimento e o termômetro para medir o seu desempenho.

Vamos dar prosseguimento aos estudos.

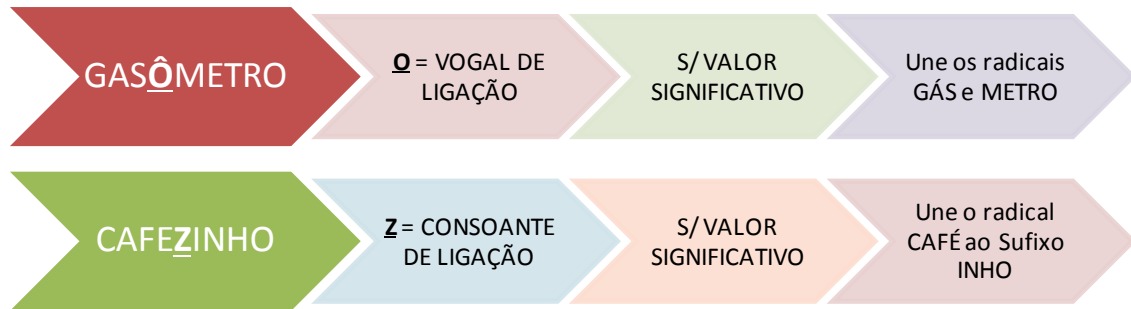
Os **MORFEMAS DERIVACIONAIS** (AFIXOS) conforme Cunha e Cintra (2013), “são elementos que modificam geralmente de maneira precisa o sentido do radical a que se agregam. Subdividem-se em **PREFIXOS** e **SUFIXOS**.”





### 3. VOGAIS E CONSOANTES DE LIGAÇÃO

As **VOGAIS** e **CONSOANTES DE LIGAÇÃO** são desprovidas de significação. São utilizadas como **ELEMENTOS EUFÔNICOS**.



As vogais e consoantes de ligação são classificadas, segundo a linguística tradicional, de forma isolada, nas análises mórficas. Entretanto, conforme a linguística moderna, Cunha e Cintra (2013) destacam que as vogais e consoantes de ligação são consideradas “parte do radical ou dos afixos”.

CANDIDATO, é importante que saiba e domine todo o conteúdo da apostila, muito dele não será cobrado, mas algo será. É melhor saber e não ser cobrado, que ser cobrado e você não saber.

Assim, encerramos nosso estudo sobre a estrutura das palavras. No próximo capítulo iremos estudar a **FORMAÇÃO DAS PALAVRAS**. Faz-se necessário que domines o conteúdo estudado acima, pois ele é indispensável para entender e aprender o conteúdo seguinte.

“Vamo q Vamo !!!

**FOCO, FORÇA E FÉ. SEM SANGUE NÃO HÁ VITÓRIA!!!**

**BRASIL ACIMA DE TUDO!!!**

#### 4. MAPA MENTAL

